

Uso de ondas eletromagnéticas para o monitoramento da mosca branca *Bemisia tabaci* em feijoeiro

Antonia Lopes de Mendonça Zaidem¹; Amanda Lopes Ferreira²; William Rafael Ribeiro¹; Laura Ribeiro Gomes¹; Alberes Yank Pereira e Silva¹; José Francisco Arruda e Silva²; Mirco Ragni³; Patricia Valle Pinheiro²

¹Universidade Federal de Goiás; ²Embrapa Arroz e Feijão; ³Universidade Estadual de Feira de Santana
E-mail para correspondência: agroamanda94@gmail.com

Palavras-chave: Armadilha; MIP; Light Emitting Diodes

O Manejo Integrado de Pragas (MIP), prática altamente recomendável para reduzir o uso de agrotóxicos, ainda apresenta baixa adoção entre os produtores de feijão, especialmente devido à dificuldade de realizar o monitoramento periódico das culturas, que é oneroso e difícil de ser executado, especialmente em áreas mais extensas. O uso de armadilhas pode reduzir significativamente os custos de monitoramento de pragas, facilitando a adoção do MIP para o manejo da mosca branca. Neste trabalho, apresentamos a terceira versão de um instrumento desenvolvido por nossa equipe para avaliar a atração de insetos sugadores a diferentes tipos de estímulos, o Tubo Kalile (TK), fabricado em acrílico (50cm comprimento x 4,5cm diâmetro), com dispositivos de luz LED UV nas duas extremidades. O dispositivo foi avaliado quanto à atração de adultos de mosca branca à extremidade em que a luz LED UV estava ligada, com ou sem uma placa fosforescente acoplada. O TK possui um orifício no centro, a 25cm de cada extremidade. Foram realizadas marcações no tubo, a 5cm de cada lado deste orifício. Os insetos (n=20) foram sexados sob o microscópio estereoscópico e em seguida foram liberados individualmente pelo orifício central do tubo e monitorados durante 3 minutos. Após esse período, registrava-se a distância percorrida pelo inseto em direção ao LED ligado ou ao lado oposto, desligado (controle). Os insetos que ficaram a 5cm do orifício ou que se moveram para o lado desligado, foram considerados como não atraídos pelo LED. O experimento foi repetido três vezes. Não houve diferença estatística quanto à atração de machos e fêmeas pelo LED UV, em relação ao controle. Já o LED UV + placa fosforescente resultou em maior atração dos insetos, em relação ao controle, sendo que as fêmeas (75%) foram significativamente mais atraídas do que os machos (57%), demonstrando o potencial do LED UV +fosforescência para o desenvolvimento de armadilhas para o manejo da mosca branca.

Apoio: CNPq, Embrapa Arroz e Feijão